

## O LETRAMENTO COMO POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO SOCIAL

Gisele Galvão Linhares Cajaiba\*

### Resumo

O presente artigo apresenta reflexões a partir da pesquisa bibliográfica que fundamenta o tema letramento e sua relação com a inclusão social do indivíduo. Discute sobre o processo de leitura e escrita, o ensino pouco significativo e suas práticas artificiais, bem como reflete sobre o analfabetismo funcional e suas consequências nas relações sociais.

**Palavras-chave:** letramento; ensino; inclusão social.

---

\*Professora de Língua Portuguesa da rede estadual do estado da Bahia.

## **INTRODUÇÃO**

Este artigo apresenta algumas reflexões realizadas durante estudos, levantamento bibliográfico e discussões a respeito do que é ser uma pessoa alfabetizada e letrada, ou alfabetizada sem ser letrada ou ainda ser letrada sem ser alfabetizada e qual a relação do letramento com a inclusão social do indivíduo. Fez parte desse estudo também, considerar o conhecimento obtido através da prática como docente de instituições públicas no estado da Bahia, cujos educandos são de uma vasta diversidade social e cultural.

Saber ler e escrever tem se revelado condição insuficiente para responder adequadamente às demandas contemporâneas da sociedade. É preciso ir além da simples aquisição do código escrito e passar a fazer uso da leitura e da escrita no cotidiano. Assim, as práticas sociais de leitura e de escrita emergem como questão determinante na inclusão social do sujeito.

A desigualdade gerada pelo sistema capitalista tem marcado a sociedade brasileira contemporânea. O processo de marginalização acomete um segmento da sociedade que iremos nos referir neste trabalho: os marginalizados da cultura do seu povo e do seu tempo por não estarem incorporados à civilização letrada. O trabalho reflete sobre o processo de leitura e de escrita, o seu ensino e a sua prática na vida social, bem como a inclusão precária de indivíduos que engrossam as filas dos chamados analfabetos funcionais. Os progressos dos programas educacionais atuais localizam-se na transição do analfabetismo absoluto ou da alfabetização rudimentar para um nível básico de habilidade de leitura e matemática.

## **PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E ESCRITA**

A inserção do indivíduo na cultura letrada favorece a vida em sociedade e a formação pessoal. Permite o desenvolvimento do senso crítico e o conhecimento do mundo. A leitura e escrita possibilitam a inserção na sociedade do conhecimento, da informação e na atuação do cidadão pertencente a uma realidade na qual pode ter voz e entendimento do que acontece ao seu redor. Quanto mais longe desse conhecimento e domínio da leitura, mais próximo da marginalização, dependência e manipulação se torna o cidadão.

Para Villard (1999), mais importante do que atender a formação acadêmica do aluno, a leitura é fundamental para a formação do cidadão. E só tem real sentido quando o indivíduo é capaz de atribuir sentido ao que lê, “ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas para exercer a cidadania”. (Villard, 1999. p.4).

A leitura está diretamente relacionada à capacidade de interpretar, dar sentido ao que está escrito e assim exercer a própria cidadania. Desse modo, a leitura não pode apenas se resumir a uma decifração mecânica. Através da aprendizagem da leitura são desenvolvidas atividades de reflexão que expandem os conhecimentos do estudante e seu papel reflexivo e crítico na sociedade.

É importante reforçar, como já dito anteriormente, que é preciso que se dê sentido ao que se lê. Mais que somente decodificar o que está escrito. Para Jolibert:

“Ler é atribuir diretamente um sentido a algo (...). Ler é questionar algo escrito como tal a partir de uma expectativa real (necessidade, prazer) numa verdadeira solução de vida (...). Ler é ler escritos reais que vão desde um nome de rua numa placa até um livro, passando por um cartaz, uma embalagem, um jornal, um folheto, etc. No momento em que se precisa realmente deles numa determinada situação de vida, “para valer” como dizem as crianças. É lendo de verdade, desde o início que alguém se torna leitor e não aprendendo primeiro a ler”. (Jolibert, 1994, p.15).

Assim o ato de ler se estabelece além da simples conversão de grafemas em fonemas. O significado que está atribuído ao contexto desta leitura é que vai torná-la significativa e revelar a sua prática dentro de um contexto sócio-cultural significativo para o indivíduo e para o meio social.

O ensino da leitura deve ser feito com o contato dos mais diversos tipos de textos sociais, o saber decodificado não garante o desenvolvimento da capacidade de saber ler, de ver além dos olhos. A leitura não é restrita ao aprendizado das correspondências letra-som. Mais do que decodificar códigos, a leitura vem carregada de significados do contexto em que estamos inseridos. Para ter significado, a leitura não pode ser apenas uma descrição mecânica daquilo que se lê, não pode apenas se restringir a um processo de decodificação de

converter letras em sons, e a compreensão da leitura somente como uma consequência natural desta ação, Segundo Freire:

“uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo... Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção entre o texto e o contexto”. (Freire, 1981/1987, p.11)

Uma compreensão de memorização sobre a leitura é equivocada e vem produzindo indivíduos que são capazes de decodificar os textos que lêem, mas com enormes dificuldades em compreender o que estão lendo, pois não são capazes de dar significado àquilo que lêem.

O letramento surge como uma necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita mais complexas e avançadas, que vão além das práticas de ler e escrever, resultantes da aprendizagem do sistema de escrita, segundo Soares:

“o termo letramento surgiu porque apareceu um fato novo para o qual precisávamos de um nome, um fenômeno que não existia antes, ou, se existia, não nos dávamos conta dele e, como não dávamos conta dele, não tínhamos um nome para ele” (Soares, 1998/2006, p.34).

A palavra letramento tem sua origem na tradução da palavra inglesa ‘literacy’, que significa a condição de ser letrado. Etimologicamente, a palavra vem do latim ‘litera’ (letra), com sufixo ‘cy’ (qualidade, condição, estado). Nesse sentido, podemos dizer que é condição que assume aquele que aprende a ler e escrever, envolvendo-se em práticas de leitura e de escrita.

Letramento no Brasil, ‘illetterisme’ na França, ‘literacia’ em Portugal, surge como uma questão fundamental, pois passa a se dar mais ênfase nas relações entre as práticas sociais de leitura e de escrita, do que apenas a aprendizagem do sistema de escrita. Assim letramento é: “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (Soares,2006, p.18). Desta forma, a prática da leitura e da escrita possibilita ao indivíduo condições para a inserção em novas ações culturais, linguísticas, políticas e cognitivas.

Em países mais desenvolvidos social e economicamente, os problemas em relação às práticas sociais de leitura e de escrita também se tornam relevantes ao se constatar que embora alfabetizada, a população não domina habilidades de leitura e escrita para uma participação efetiva nas práticas sociais e profissionais.

É evidente então a necessidade não apenas de decodificar sons e letras, mas de entender os significados e usos das palavras em diferentes contextos. Disso depende o sucesso do próprio indivíduo numa sociedade grafocêntrica, em que a prática da leitura e escrita são imprescindíveis para inclusão social.

Muito além de alfabetização, o letramento possibilita ao sujeito a flexibilidade linguística necessária ao desempenho adequado que lhe será exigido em sociedade. Somente o letrado é capaz de analisar diferentes textos, compará-los, pesquisar os porquês das diferenças, compreender regras sobre o uso da língua e saber aplicá-las no contexto devido.

Enfim, o conhecimento e a informação são os meios para se conquistar oportunidades de trabalho e renda, através da qualificação do indivíduo. E as consequências positivas são nos diversos âmbitos: sócio-culturais, cognitivos e linguísticos. O resultado, basicamente, será um indivíduo socialmente inserido na cultura grafocêntrica, capaz de desenvolver um pensamento cognitivo mais elaborado e com um amplo vocabulário na linguagem oral.

À escola, cabe o papel de despertar o interesse dos educandos pela leitura e pela escrita. Só assim poderemos ter indivíduos aptos a ler criticamente a realidade, com maiores perspectivas de crescimento, na busca por uma melhor qualidade de vida, em uma sociedade cada vez mais consciente e justa.

## **MAZELAS SOCIAIS E LETRAMENTO**

A falta de letramento foi e ainda é uma das grandes responsáveis pela negação da Identidade do povo brasileiro. Diante disso, é importante perguntar até que ponto a educação ofertada para os nossos jovens brasileiros está fazendo diferença na vida deles? E melhor ainda, como a sociedade atual entende para que serve a educação? Para o escritor Rubem Alves, a função da escola não é ensinar as coisas, porque as coisas já estão aí, é ensinar a arte do pensar para

que quando o professor for falar sobre determinado assunto possa despertar no indivíduo a curiosidade.

Sabemos que hoje em dia ser alfabetizado, ou seja, saber ler e escrever, tem sido considerada uma condição insuficiente para responder adequadamente às demandas da sociedade. Saber ler e escrever de forma mecânica não garante uma interação plena com os diferentes tipos de textos que circulam no mundo afora, já que é necessário não apenas decodificar sons e letras mas entender os significados dos usos da leitura e da escrita em diferentes contextos.

É importante destacar que, quando falamos em leitura, não estamos nos restringindo ao código escrito, mas a toda espécie de linguagem mediadora do processo de interação entre leitor e a realidade social que o circunda, que lhe permite conviver socialmente. Os analfabetos e mesmo alunos que frequentam ou frequentaram bancos escolares estão impossibilitados de participar ativamente das decisões sociais por não possuírem uma visão crítica da realidade social.

O sociólogo Marcos Rolim,(2016) conseguiu em sua obra estabelecer a seguinte relação “quanto mais violento um crime, mais afastado da escola esse jovem se encontrava”. Falta de escolarização é um dos motivos que influenciam a delinquência, e estar atuando para poder melhorar a escolarização é o que irá oportunizar a ressocialização desse indivíduo na sociedade e no mundo do trabalho e exige uma responsabilidade social sem medida. Quando analisados os dados do sistema penitenciário fica clara a relação do letramento com a inclusão social, pois do total de presos no Brasil (cerca de 350 mil), aproximadamente 10% possuem baixo grau de alfabetismo (o domínio e uso da leitura e da escrita e conhecimentos matemáticos) e algo em torno de 70% não concluíram o ensino fundamental.

Ofertar um ensino público que se diz ser para todos, mas que não respeite a diversidade traduz-se numa incoerência. Infelizmente esse sistema de exclusão vem acontecendo durante muitos anos, seguindo uma mesma conduta na qual só determinada classe social é a que tem mais oportunidade, sendo sempre privilegiada com educação de qualidade e conseqüentemente com mais acesso às informações. E o conhecimento adquirido pelas informações privilegiadas, às vezes se torna um grande aliado da prepotência, o que sugere que a falta de

uma educação inclusiva, reflexiva e questionadora, não é por acaso ou acidental e sim proposital.

Sabemos que o conhecimento é peça fundamental no processo de transformação e evolução do homem, sem ele não teríamos chegado até onde chegamos, provavelmente ainda estaríamos morando em cavernas e acreditando que os fenômenos da natureza é quem determinava as nossas vidas. Justamente por isso, que no decorrer da história, o homem percebeu que é bem mais fácil manipular um outro ser da sua mesma espécie, quando este não tem conhecimento em relação ao que tem. É aí que a educação entra, representando uma arma perigosa para aqueles que estão e querem se perpetuar no poder, pois povo sabido sabe aproveitar melhor as oportunidades e são mais conscientes e exigentes em relação aos seus direitos e deveres. Se para os cidadãos que produzem na engrenagem social a educação pública brasileira está deixando muito a desejar, o que dizer então dos privados de liberdade, dos marginalizados e precariamente excluídos nesse sistema capitalista? Até que ponto a educação escolar pode contribuir para tornar um indivíduo crítico, com conhecimento e poder de fazer escolhas?

Percebemos que aqui no Brasil, historicamente, o acesso das camadas populares à escola não se deu de forma apropriada, não houve inclusão dessas classes por parte da escola já que a diferença cultural sempre foi considerada como deficiente e precária, legitimando-se a desigualdade social. De maneira irônica as causas do fracasso das camadas populares na escola se acentuaram justamente quando da consolidação da universalização ao seu acesso, já que a mesma não se encontrava preparada para atender às diferenças no mesmo espaço escolar. Não se quer aqui afirmar que para educar os estudantes oriundos das classes populares, seja necessária uma educação especial e sim uma educação inclusiva, voltada para todos, onde exista realmente o respeito às diferenças, atenta à diversidade inerente à espécie humana.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Numa sociedade letrada, o indivíduo ou grupo social alienado dessa ferramenta que é a escrita, nas suas diferentes manifestações e reflexos, sofrerá prejuízos por não poder usufruir de seus plenos direitos como cidadão, uma vez que os

documentos oficiais como a Constituição, os contratos de trabalho, os expedientes de cartório, para citar alguns, todos são escritos em linguagem culta. Dessa forma, uma sociedade dividida em categorias diferenciadas de indivíduos letrados e não-letrados, não oportuniza igualmente a todos o desenvolvimento de consciências críticas, transformadoras, criadoras e democráticas. Tendo oportunidades desiguais, determinados grupos sociais não usufruem de forma ideal da real função da escola e da educação. A educação assume a função de equalizar as oportunidades, onde o Estado deveria garantir que a educação não fosse monopolizada por determinados grupos.

Para combater a marginalidade, a educação deve formar indivíduos eficientes, capazes de contribuir para o aumento da produtividade social. A marginalidade, isto é, a ineficiência e improdutividade se constituem numa ameaça à estabilidade do sistema ao gerar indivíduos inseridos em situações de risco social.

Nessa visão, numa cultura para o letramento, o saber deveria estar vinculado às necessidades do mundo do trabalho, considerando-o imprescindível para a sobrevivência e a oportunidade de ascensão econômica e social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. (20º Ed.,p.96) São Paulo: Autores associados Cortez. 1987. (Original publicado em 1981).

JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras**. (B.C. Magne.: Trad., Vol.1, p.219). Porto Alegre: Artes Médicas. 1994.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. (2 nd ed., 11º reimpressão, p. 128). Belo Horizonte: Autêntica. 2006. (Original publicado em 1998).

VILLARDI, R. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya. 1999.

GHIRRALDELLI ,Paulo Jr – **Filosofia da Educação** . Editora DP&A. 2006.

ALVES, Rubem. **Estórias de quem gosta de ensinar**.13ª edição. 9 Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. Cortez Editora Autores Associados.1989.

GRONDIN, Jean. **Hermenêutica**. Editora afiliada ABDR. 2012.

ROLIM, Marcos. **A formação de jovens violentos. Estudo sobre a etiologia da violência extrema**. 1ª edição. Appriz. 2016.

## SITES:

<http://www.facsaoorque.br/novo/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Marcia.pdf>

[http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais15/Sem13/janeberto.htm](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais15/Sem13/janeberto.htm)